

Participação feminina nos jogos paralímpicos de Sidney 2000

Maria Adília SILVA, Natércia RODRIGUES
Universidade do Porto, FCDEF
madilia@fcdef.up.pt ; naterodrigues@yahoo.com

Resumo: Constituindo o Desporto um importante paradigma de desenvolvimento da sociedade e um factor cultural na formação do Ser Humano, os Jogos Paralímpicos têm contribuído, seguramente, para a optimização das conquistas do processo de Reabilitação e para a consolidação dos níveis de acessibilidade psicológica e social desejáveis para a pessoa com deficiência (Dias, 2001).

No presente trabalho pretende-se fazer uma análise da participação feminina nos Jogos Paralímpicos, bem como das modalidades praticadas pelas mesmas.

A participação portuguesa das mulheres nos Jogos Paralímpicos tem vindo a diminuir: em Seul (1988) constituía 39% da delegação portuguesa e em Sidney (2000) apenas 13% (Botelho, 2001) representando 7 atletas do sexo feminino, sendo 4 da Natação e 3 do Atletismo. Em cada modalidade obtivemos uma medalha de prata e uma medalha de bronze.

Segundo Sousa (1991), temos de criar as condições para atingirmos as metas da «total participação» e da «igualdade de oportunidades» para as mulheres deficientes, proporcionando-lhes o seu direito à prática desportiva e de compartilharem a vida social normal da comunidade na qual vivem e de usufruírem as condições de vida semelhantes às de qualquer outro cidadão.

A igualdade que se pretende, como ponto de partida e como meta, não deverá ser entendida como sinónimo de normalização absoluta. A igualdade terá de ser construída através da afirmação do direito à diferença.

Palavras – chave: desporto, paralímpicos, Sidney 2000

Constituindo o Desporto um importante paradigma de desenvolvimento da sociedade e um factor cultural na formação do Ser Humano, os Jogos Paralímpicos têm contribuído, seguramente, para a optimização das conquistas do processo de Reabilitação e para a consolidação dos níveis de acessibilidade psicológica e social desejáveis para a pessoa com deficiência (Dias, 2001).

Tal como os Jogos Olímpicos, os Jogos Paralímpicos são considerados um dos maiores eventos desportivos a nível Mundial.

Competiram em Sidney (2000) 4000 atletas representando 125 países.

As modalidades desportivas presentes foram: Atletismo, Basquetebol, Boccia, Ciclismo, Esgrima, Futebol de 7, Goalball, Halterofilismo, Hipismo, Judo, Natação, Ténis, Ténis de Mesa, Tiro com Arco, Tiro Olímpico e Vela. Somente o Boccia e o Goalball são modalidades específicas, sendo as restantes adaptadas.

O país melhor classificado foi a Austrália, seguida da Grã-Bretanha e da Espanha. Portugal ficou em 26º lugar, obtendo 6 medalhas de ouro, 5 de prata e 4 de bronze.

Nos Paralímpicos participam diferentes tipos de deficiência, designadamente a mental, a visual, a motora e a paralisia cerebral existindo, para cada área da deficiência, um sistema de classificação desportiva.

A deficiência visual obteve maior número de medalhas no Atletismo e a deficiência motora na Natação.

No total, foram os deficientes visuais e os deficientes motores que obtiveram mais medalhas (n=42) seguidos da paralisia cerebral (n=15) e da deficiência mental (n=8).

A participação feminina nos Jogos Paralímpicos tem vindo a aumentar de forma significativa, embora em Atlanta (1996) tenha diminuído como podemos observar na Figura1.

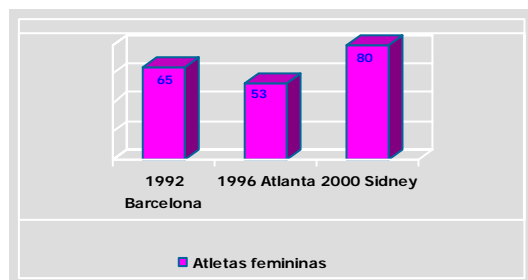


Figura 1: Participação feminina nos Jogos Paralímpicos

No que respeita a Portugal, este cenário é bem diferente, na medida em que a participação feminina tem vindo a diminuir: em Seul (1988) constituía 39% da delegação portuguesa e em Sidney apenas 13% (Botelho, 2001).

Portugal em Sidney 2000 fez-se representar por 7 atletas do sexo feminino, tal como demonstra a Figura 2.

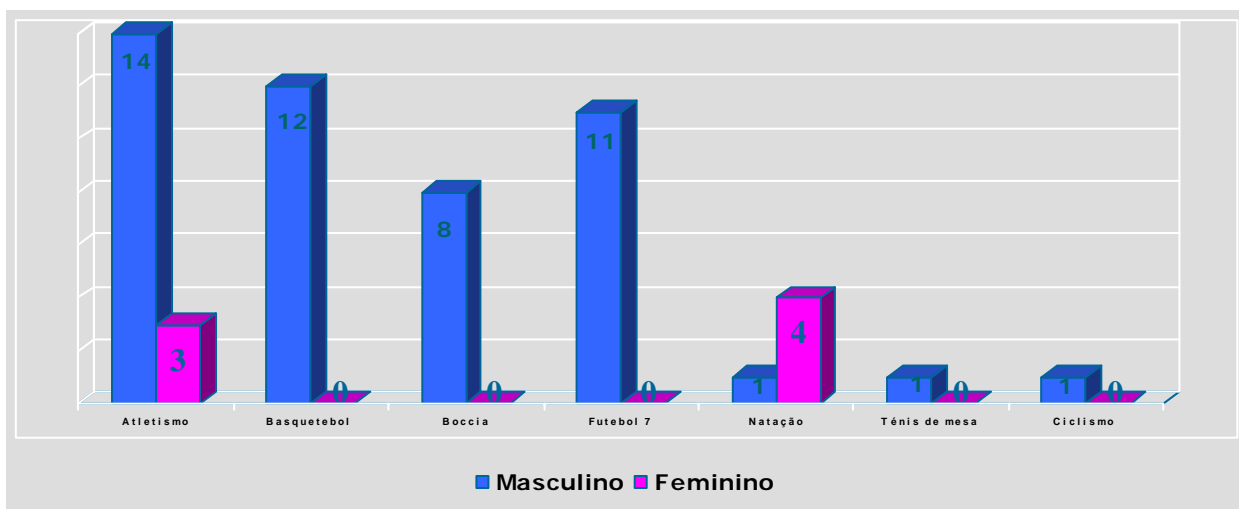


Figura 2: Representação Portuguesa em Sidney 2000

Estas atletas competiram essencialmente ao nível da Natação e do Atletismo tendo conquistado uma medalha de bronze no Atletismo (400 metros) e uma na Natação (50 metros costas).

Perante o exposto, e de acordo com Pinto et al. (2003), grande parte das razões desta fraca participação assenta em factores culturais, particularmente no impacto que estes factores provocam nas escolas, na família, nas instituições desportivas e nos meios de comunicação social.

Segundo Sousa (1991), temos de criar as condições para atingirmos as metas da "total participação" e da "igualdade de oportunidades" para as mulheres deficientes, proporcionando-lhes o seu direito à prática desportiva e de compartilharem a vida social normal da comunidade na qual vivem e de usufruírem as condições de vida semelhantes à de qualquer outro cidadão.

A igualdade que se pretende, como ponto de partida e como meta, não deverá ser entendida como sinónimo de normalização absoluta. A igualdade terá de ser construída através da afirmação do direito à diferença.

Bibliografia

- BOTELHO, M. (2001). Desporto e Actividade Física das Mulheres [on line]
DIAS, V.(2001). Sidney 2000. Livro d'ouro. Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, Lisboa.
Pinto, I. ; Soares, S. ; Teixeira, B. ; Oliveira, N. ; Gonçalves, P. (2003). Filhos e Enteados no Desporto Luso. In: O Norte Desportivo, 5 (1 de Novembro).
SOUSA, C.(1991). A deficiência e a solidariedade social. In:Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social da Região Autónoma dos Açores (ed), I Jornadas de Solidariedade Social dos Açores, 81-90. Secretaria Regional de Saúde e Segurança Social da Região Autónoma dos Açores. Angra do Heroísmo.